

Prot. Reg. V; fol. 202/07

E o Verbo se fez carne e veio morar entre nós, e nós contemplamos a sua glória (Jo 1,14).

**OBJETO: VOTOS DE NATAL** 

Caros Confrades,

A Igreja, servindo-se do discurso do nosso Pai Santo Agostinho, a cada ano, na ocasião do Natal nos repete: "Desperta ó homem: por tua causa Deus se fez homem. Por tua causa, repito, Deus se fez homem". Certamente faz refletir o fato que a Igreja, depois de tantos séculos, peça ainda ao homem para despertar. Despertar de qual sono? Estamos todos acordados... talvez até demais.

Respiramos uma cultura que se sente orgulhosamente emancipada e autossuficiente, que acredita cegamente que a ciência oferecerá à humanidade um futuro idílico, porque vai ser capaz de resolver todos os problemas relativos à vida humana, dando-lhe o bem-estar desejado.

Duas são as grandes ilusões, falsidades que se escondem nesta visão das coisas e se tornam um grande anestésico. A primeira consiste em fazer da ciência uma religião, uma divindade, como se fosse algo de sagrado, de absolutamente certo e todo-poderoso. A segunda falsidade consiste em acreditar e sustentar que o suposto bem-estar fornecido pela ciência se identifique com o verdadeiro progresso e com a felicidade. Em todo caso, o primeiro a ser descartado e colocado de lado é o próprio Deus, porque se tornou inútil e está a mais.

Poderia acontecer que esta cultura tenha se introduzido aos poucos no convento e sub-repticiamente tenha invalidado algumas certezas insubstituíveis que constituem a vida religiosa: a salvação nos é doada, vem de fora; a nossa salvação é um Outro, é o Deus – amor que vem para nos tirar da impossibilidade de sermos felizes. O mistério da Encarnação, do seu Natal atinge diretamente o coração da humanidade, da minha e da sua: "Por tua causa, Deus se fez homem".

Santo Natal e sereno Ano Novo, também em nome dos Confrades da Cúria Geral.

Roma, 13 de novembro de 2018, festa de todos os Santos da Ordem.

Fr. Doriano Ceteroni Prior geral